

TENSÃO NO CAMPO: AS FAMÍLIAS ENVOLVIDOS NA LUTA PELA TERRA NO MATO GROSSO DO SUL

Mirian Grasiela Teodoro – UFMS
miriangrasi@yahoo.com.br

Francisco José Avelino Júnior – UFMS
china@ceul.ufms.br

Este trabalho propõe um estudo sobre a questão agrária no estado de Mato Grosso do Sul. O principal objetivo deste é analisar os conflitos agrários, procurando levantar o numero de famílias envolvidas nesses conflitos ocorridos no estado no período de 1986 a 2004, através dos arquivos do jornal Correio do Estado (Campo Grande) e da publicação da CPT, *Conflitos no Campo – Brasil*. Nos embates contra os grandes proprietários latifundiários, nas ocupações de terra, os camponeses sempre têm pela frente o estado como mediador e representante da classe dominante, o qual com todo o seu aparato político – jurídico - ideológico e as forças de repressão procura impedir as ocupações, com intimidações e, quase sempre com ações violentas contra camponeses. Nesse sentido procuramos levantar o numero de famílias envolvidas nos conflitos agrários pela posse e uso da terra nos municípios de Mato Grosso do Sul. Para Mendonça:

O estado, através de seus órgãos, foi o agente unificador de toda violência. Desigualdade, perseguições, arbitrariedade, fraude e repressão foram algumas das expressões destas violências (...) e a distribuição da terra revelou outras formas de violência (...) (MENDONÇA, 1991 p: 66).

Esses conflitos revelam a violência do Estado aliado aos latifundiários, contra as familias dos lavradores, seja através da ação violenta da policia, da insensibilidade do poder judiciário, da burocracia de órgãos públicos e a impunidade que impera na maioria dos casos quando denunciados. A metodologia utilizada para a identificação consistiu basicamente em levantar o numero de famílias envolvidas nos conflitos agrários, utilizando os arquivos do jornal Correio do Estado (Campo Grande) e a publicação da CPT *Conflitos no Campo – Brasil*. Após o levantamento do números de famílias envolvidas nos conflitos, os dados foram sistematizados em tabelas, gráficos e mapas.

Quadro 01: Violência no Campo Contra a Posse/Propriedade MS 2001 - 2004

Formas de Violência	2001	2002	2003	2004	Total
Nºde Conflitos	36	20	28	34	118
Hectares Conflitos	95.324	22.287	33.471	31.476	182.558

Famílias Envolvidas	2.998	3.271	7.681	5.883	19.833
Vítimas de Expulsão	227	26	35	146	434
Despejo Judicial	355	89	1.630	1.550	3.624
Ameaça de Despejo	00	220	615	3.098	3.933
Ameaça de Expulsão	300	200	300	140	940
Destruição de casas	00	11	35	0	46
Pertences	00	11	35	0	46

Fonte: CPT, 2001/2004

O quadro 01 revela que no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2001 a 2004. Ocorreram 118 conflitos, num total de 182.558 hectares conflitivos, envolvendo 19.833 famílias. Dessas famílias, 434 foram vítimas de expulsão, 3.624 sofreram despejo judicial, 3.933 sofreram ameaça de despejo, 940 foram ameaçadas de expulsão, 46 famílias tiveram suas casas e pertences destruídos. Os números acima comprovam o que se denomina de *'guerra de baixa intensidade'*, uma vez que mostram claramente o aumento das chamadas operações terroristas de intimidação as famílias dos lavradores: destruição de casas, ameaça de expulsão, ameaça de despejo etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELINO JÚNIOR, Francisco José. A Questão da Terra em Mato Grosso do Sul: Posse/uso e conflitos. Tese (Doutorado em Geografia), São Paulo: FFLCH, USP, 2004.

COMISSAO PASTORAL DA TERRA. Conflitos no Campo – Brasil (2001 a 2004). Goiânia: CPT, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1999.

MENDONCA, Nadir Domingues. Chapadão dos Gaúchos (MS): Núcleo de uma franja pioneira. Boletim Paulista de Geografia, nº 67, São Paulo, 1985. p. 51-68.